



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

VANESSA CAROLINE LIMA NASCIMENTO

**FINANÇAS PESSOAIS E O CONTROLE FINANCEIRO: UM ESTUDO COM
GRADUANDOS DE DIREITO**

**JOÃO PESSOA
2019**

VANESSA CAROLINE LIMA NASCIMENTO

**FINANÇAS PESSOAIS E O CONTROLE FINANCEIRO: UM ESTUDO COM
GRADUANDOS DE DIREITO**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora Prof^a: Ma. Danielle Karla Vieira e Silva

**JOÃO PESSOA
2019**

Catálogo na publicação

N244f Nascimento, Vanessa Caroline Lima.

Finanças Pessoais e Controle Financeiro: um estudo com
graduandos de direito / Vanessa Caroline Lima
Nascimento. - João Pessoa, 2019.
38 f. : il.

Orientação: Danielle Karla Vieira e Silva.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Controle Financeiro. 2. Finanças Pessoais. 3.
Graduandos de Direito. I. Silva, Danielle Karla Vieira
e. II. Título.

UFPB/BC

Seção de Catalogação e Classificação


VANESSA CAROLINE LIMA NASCIMENTO


**FINANÇAS PESSOAIS E O CONTROLE FINANCEIRO: UM ESTUDO COM
GRADUANDOS DE DIREITO**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA


Presidente(a): Prof.^a Ma. Danielle Karla Vieira e Silva
Instituição: UFPB


Membro: Prof. Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena
Instituição: UFPB


Membro: Prof. Msa. Geisa Cassiana Paulino da Silva
Instituição: UNIFUTURO

João Pessoa, 20 de setembro de 2019.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Jailson e Zenaide, por sempre me incentivarem nos estudos, por toda dedicação e esforço que fizeram por mim.

Ao meu irmão, Jackson, pelo auxílio, apoio e por todas as dicas que ajudaram ao longo da minha formação.

A minha vó, Rosa, por todo carinho e cuidado, por entender minhas escolhas e sempre me amparar.

A minha namorada, Raquel, por estar ao meu lado, me ajudando com as correções dos textos, dando ideias e sempre me apoiando, você é essencial, te amo.

A minha professora Geisa pelo auxílio e acompanhamento, estando comigo no começo do trabalho, dando dicas e me orientando quando eu estava totalmente perdida.

A minha orientadora Danielle, que aceitou a orientação já na reta final, por toda dedicação e ajuda, sendo de fundamental importância para a conclusão dessa pesquisa.

Agradeço também aos demais professores do curso de Ciências Contábeis pelos ensinamentos e conhecimentos disseminados.

A meus colegas do curso pelo crescimento e aprendizado compartilhados, sempre apoiando uns aos outros.

A todos que contribuíram de algum modo para a realização desse trabalho, muito obrigada.

"Se você não gosta do seu destino, não aceite. Em vez disso, tenha a coragem de o mudar do jeito que você quer que seja."

Masashi Kishimoto (Naruto)

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo analisar como graduandos de direito da UFPB com até 25 anos organizam suas finanças pessoais, visando entender esse período de transição da adolescência para a vida adulta, acarretada com mais responsabilidades. Visto que muitos jovens não têm acesso ao conteúdo relacionado às finanças pessoais, acabam por se desenvolver como indivíduos que não sabem ou não conseguem controlar suas vidas financeiras. Steiger e Braido (2016), Gadelha, Lucena e Correia (2015) acreditam que a educação financeira está interligada com uma melhor qualidade de vida das pessoas, e inserir alguns conceitos desde cedo pode auxiliar na hora de tomar alguma decisão acerca do dinheiro. Essa pesquisa classifica-se como descritiva, tendo como procedimento a aplicação de questionários, onde obteve-se 117 respostas válidas e foi possível analisar que a maioria dos jovens possuem pouco conhecimento sobre finanças pessoais e não controlam a vida financeira, ao passo que consideram o tema muito importante e têm interesse em aprender mais sobre o assunto. Ainda foi possível verificar que o controle financeiro é maior no meio dos jovens que possuem ao menos um conhecimento razoável sobre finanças pessoais.

Palavras-chave: Controle financeiro. Finanças pessoais. Graduandos de direito.

ABSTRACT

This research aims to analyze how UFPB law graduates, under twenty-five years old, organize their personal finances, adopting the transition period from adolescence to adulthood, with more than one account. Since that many young people don't have access to personal finance content, they have developed into individuals who don't know to control their financial savings. Steiger e Braido (2016), Gadelha, Lucena e Correia (2015) believe that financial education is intertwined with a better quality of people's life, and that inserting some concepts early can help them making some decisions about money. This research is classified as descriptive, having as procedure the application of questionnaires, where 117 valid answers were obtained and was able to analyze most young people who have little knowledge of personal finance and do not control their financial life, whereas they consider the topic very important and are Very interested in learning more about it. It was also possible to verify if financial control is greater among young people that at least have less reasonable knowledge about personal finances.

Keywords: Financial Control. Personal finances. Law students.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil dos alunos.....	19
Tabela 2 - Gastos e rendimentos.....	21
Tabela 3 - Investimentos e previdência.....	23
Tabela 4 - Educação financeira.....	25

LISTA DE ABREVIATURAS

BCB	Banco Central do Brasil
CCJ	Centro de Ciências Jurídicas
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
INSS	Instituto Nacional do Seguro Nacional
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PI	Patrimônio Ideal
PMS	Patrimônio Mínimo de Sobrevivência
PMR	Patrimônio Mínimo Recomendado
PNIF	Patrimônio Necessário para a Independência Financeira
Sebrae	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
Sigaa	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	04
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	05
1.2	OBJETIVOS	06
1.2.1	Objetivo Geral	06
1.2.2	Objetivos Específicos	06
1.3	JUSTIFICATIVA	07
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	09
2.1	FINANÇAS	09
2.1.1	Finanças Pessoais	09
2.2	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	11
2.2.1	Controle e Planejamento Financeiro	13
3	METODOLOGIA	16
3.1	TIPOLOGIA DE PESQUISA	16
3.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA	18
3.4	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	18
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	19
4.1	PERFIL DOS ALUNOS	19
4.2	GASTOS E RENDIMENTOS	20
4.3	INVESTIMENTOS E PREVIDÊNCIA	22
4.4	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	24
5	CONCLUSÃO	26
	REFERÊNCIAS	27
	APÊNDICE - QUESTIONÁRIO	30

1 INTRODUÇÃO

Finanças, segundo o Dicionário Aurélio (2010, p.947), significa “A situação econômica de uma instituição, empresa, governo ou indivíduo, com respeito aos recursos econômicos disponíveis (...)”. A partir dessa definição pode-se observar que o estudo de finanças pode ser dividido em diversos grupos, como, por exemplo, finanças corporativas ou empresariais, finanças públicas, finanças pessoais, etc.

Falar de finanças pessoais, basicamente, envolve tudo sobre dinheiro relacionado à pessoa física ou ao ambiente familiar. Pode-se observar que o dinheiro está inserido no cotidiano, seja o salário recebido no mês, na mesada dada ao filho, na mensalidade do colégio, no ingresso do cinema no fim de semana, ou nas moedas recebidas no troco do pão.

A partir de certo momento da vida, as pessoas precisam, de alguma forma, gerenciar seus gastos e ganhos. Inicialmente, as finanças são controladas pelos pais ou responsáveis, que determinam o valor que é possível gastar em certo momento, porém, com o passar do tempo e a aproximação da maioridade, os jovens começam a possuir um pouco mais de liberdade perante suas finanças, ganhando seu próprio dinheiro por meio de mesada, estágio, trabalho, venda de bens, auxílios monetários, entre outros.

Santos (2014), realça a importância de utilizar o dinheiro de forma produtiva e enriquecedora para que as pessoas possam se tornar bem-sucedidas. Santos (2014), ainda sugere como deve ser abordado o assunto de finanças nas quatro etapas do desenvolvimento humano, desde a infância, ingressando na adolescência, passando pela fase adulta e chegando a velhice com toda a bagagem de conhecimento sobre como gerenciar suas finanças pessoais.

Segundo a pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), em 2016, 42,2% dos jovens se consideraram esbanjadores e 32,2% não têm controle sobre suas finanças pessoais, sendo o principal motivo a falta de hábito/disciplina de controlar todos os gastos, seguido de não ter um rendimento fixo por mês. Em nova pesquisa realizada pela CNDL, SPC e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), em 2019, o número de jovens entre 18 e 24 anos que não controlam suas finanças aumentou para 47%.

Conforme pesquisa realizada pelo Instituto Akatu, em 2018, 76% dos 1.090 entrevistados não praticam o consumo consciente. Coisas novas surgem a cada dia visando atender às necessidades ou preferências dos consumidores. O levantamento efetuado pela CNDL e SPC (2016b), sobre o impacto das emoções nas compras por impulso, apontou que as pessoas buscam comprar novos produtos, seja por vontade ou impulso, quando estão deprimidas ou para aliviar o estresse, e muitas delas acabam não tendo condições de quitar todas as dívidas que foram feitas.

Pode-se inferir que essa falta de interesse ou conhecimento das finanças decorre devido a insuficiência da educação financeira básica. Um assunto que ainda é pouco abordado no universo familiar e nas escolas brasileiras, contudo vem ganhando espaço ao longo dos anos. A revista exame¹, no seu site oficial, publicou uma matéria em março de 2019 informando que, a partir de dezembro de 2019, todas as escolas brasileiras devem estar adaptadas as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo uma dessas diretrizes relacionadas a contextos sobre educação financeira. Mankiw (2001, p.543) declara que “o investimento em educação é tão importante quanto o investimento em capital físico para o sucesso econômico a longo-prazo de um país”.

Steiger e Braido (2016), afirmam a importância do ensino da educação financeira nas escolas, o que possibilita o maior contato de pessoas com as finanças e a formação de jovens conscientes financeiramente, capazes de fazer melhores escolhas a respeito de sua vida financeira, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. Os autores então confirmam que por intermédio da educação financeira os jovens adquirem conhecimentos que ajudarão suas vidas econômicas, tornando-os mais preparados a lidar com o dinheiro, podendo, assim, auxiliar no controle das finanças em casa ou até mesmo, ajudar amigos e conhecidos com dicas para organizar gastos, disseminando o conhecimento para outras pessoas e formando uma sociedade mais financeiramente equilibrada.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

De acordo com pesquisa realizada pelo SPC Brasil e pela CNDL, em 2017, apenas 28% dos brasileiros eram consumidores conscientes. É perceptível no dia a

dia que a sociedade está cada vez mais consumista, onde as pessoas buscam fazer compras sem necessidade por simples desejo ou impulso.

Levando em consideração que a busca pela independência financeira começa desde cedo e esta deve estar atrelada ao consumo consciente, dada a necessidade do aprendizado em saber organizar o dinheiro para que supra todas as necessidades básicas durante o mês, percebe-se a importância do conhecimento a respeito das finanças.

Tendo em vista que o curso de Direito não tem em sua matriz curricular disciplinas de finanças que possam instigar os jovens a buscarem mais conhecimento sobre suas finanças pessoais e buscando investigar o controle financeiro destes alunos que estão se preparando ou ingressando no mercado de trabalho, começando então a ganhar seu próprio dinheiro, seja por meio de salário, bolsas auxílio, mesadas, entre outros, surge o seguinte questionamento: **quais são as características em torno das finanças pessoais apresentadas pelos graduandos de direito da UFPB?**

1.2 OBJETIVOS

Dois elementos fundamentais para construção de um projeto são os objetivos geral e específicos, onde visam demonstrar a ideia central do trabalho e os assuntos que serão por ele abordados.

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar as características em torno das finanças pessoais apresentadas pelos graduandos de direito da UFPB

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Traçar um perfil socioeconômico dos graduandos de direito, relacionando o nível de conhecimento sobre finanças pessoais e o controle financeiro;

- b) Verificar se os alunos guardam parte de sua renda mensal, focando em investimentos ou reservas para uma aposentadoria mais tranquila, não precisando depender totalmente da previdência social;
- c) Analisar a importância atribuída pelos jovens à educação financeira, juntamente com o interesse em aprender sobre o assunto e a abordagem nos cursos de graduação.

1.3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho irá abordar o segmento de finanças pessoais voltada para uma pesquisa com o público jovem. Tendo em vista que o dinheiro está relacionado ao cotidiano das pessoas, entende-se a importância do conhecimento das finanças para auxiliar no controle objetivando uma vida economicamente consciente.

Halfeld (2008, p. 65) afirma que “uma vida financeiramente saudável inclui a capacidade de poupar e também de consumir. Saber investir os recursos poupados é essencial tanto para o indivíduo quanto para a economia de um país”. Pode-se dizer, então, que tratar de finanças pessoais estaria relacionado ao futuro econômico do Brasil, criando uma sociedade com mais conhecimento financeiro e pessoas com decisões mais assertivas. Gans *et al.* (2016) realça que com informação e orientação é possível tornar os jovens mais conscientes e tomadores de melhores escolhas relacionadas aos próprios recursos, melhorando seu bem-estar e da sociedade.

Kiyosaki e Lechter (2017) comentam que o dinheiro não é ensinado na escola e elas não se concentram em desenvolver as habilidades financeiras do indivíduo. Uma vez que existe uma falha no ensino básico da educação financeira, as crianças e jovens podem se tornar adultos endividados ou com problemas financeiros.

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), educação financeira consiste no processo no qual as pessoas adquirem conhecimento acerca de conceitos e produtos financeiros, desenvolvendo valores e fazendo escolhas por meio da compreensão sobre oportunidades e riscos, objetivando a melhoria do seu bem-estar e contribuindo para a formação de uma sociedade futura responsável.

Tieghi (2014), fala da importância de se planejar para a aposentadoria para ter uma boa qualidade de vida após o fim da carreira profissional, pois o benefício do INSS, geralmente, sofre uma queda em comparação com o valor do salário, todavia, sabe-se que nem todos fazem essa preparação. Segundo pesquisa realizada pela CNDL e pelo SPC, em parceria com o Banco Central do Brasil (BCB), em 2019, aponta que seis a cada dez pessoas não estão se preparando para a aposentadoria, enquanto que 35% contará com os recursos do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Ainda nessa mesma pesquisa, mostrou que o principal motivo por não se preparar é o orçamento apertado, tendo em vista que a maior parte da população se encontra em dificuldade financeira sobrar dinheiro ao final do mês é um processo mais difícil, alguns até mesmo gastam mais do que recebem, tornando-se inadimplentes. Diante do exposto, evidencia-se o conhecimento da educação financeira para jovens como forma de auxiliar no controle das finanças, moldando as despesas de acordo com a renda atual e formando adultos economicamente conscientes.

Este trabalho buscou abordar os alunos do curso de direito da UFPB, visto que boa parte das pesquisas com este segmento visa a análise dos discentes que estão envolvidos no campo das finanças, como ciências contábeis, economia e administração. O curso de direito é voltado para a área legislativa e não possui nenhuma disciplina obrigatória da atual estrutura curricular, em vigor desde 2008, relacionada a parte financeira de forma prática.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este tópico busca teorizar os principais temas do trabalho, sendo dividido em quatro partes: Finanças; finanças pessoais; educação financeira; e controle e planejamento financeiro.

2.1 FINANÇAS

Quando se fala de finanças, uma das primeiras coisas a se pensar é em dinheiro. Um assunto que está relacionado com o dia a dia das pessoas e envolve todas as fases da vida. De acordo com Gitman (2010), finanças conceitua-se como a arte e a ciência de administrar fundos. Quase todos os indivíduos e organizações possuem receitas, gastam ou investem.

Para Gitman (2010), as finanças estão relacionadas em todo o processo que acarreta a transferência de dinheiro, seja entre pessoas, empresas ou órgãos governamentais. Mesmo para pessoas que não atuam no setor financeiro, o conhecimento e compreensão desse termo traz benefícios acerca da tomada de decisões financeiras pessoais.

Hollanda, Coelho e Capella (2003, p.67), conceituam o setor financeiro de uma empresa como sendo o que “trata da gestão e obtenção de recursos financeiros necessários para o funcionamento da empresa. De modo geral, é o setor responsável pela entrada e saída de dinheiro da empresa”. Segundo Carmona *et al.* (2009), é impossível imaginar que uma organização obtenha sucesso sem uma função financeira bem estruturada.

Assim, ao trazer para o lado pessoal, pode-se dizer que tratar de finanças pessoais é o mesmo que gerenciar o dinheiro, seja salário, mesada ou qualquer outro tipo de recebimento monetário. Além disso, pode-se considerar improvável que uma pessoa ou família alcance bons resultados financeiros sem um prévio conhecimento e organização das finanças.

2.1.1 Finanças Pessoais

Monteiro, Fernandes e Santos (2011), conceituam finanças pessoais como sendo tudo que está ligado ao gerenciamento do próprio dinheiro, envolvendo a

organização das contas, administração das receitas e despesas, das aplicações financeiras, previsão de rendimentos e priorização de investimentos.

Decorrente do conhecimento sobre finanças, seria possível administrar o dinheiro para suprir as necessidades e ainda sobrar para que se possa poupar ou investir corretamente. Do ponto de vista de Monteiro, Fernandes e Santos (2011, p. 2), a primazia das finanças pessoais “é a maximização da riqueza do indivíduo, perpassando pelas decisões de financiamento, investimento, consumo, poupanças e avaliação do risco e do retorno que estejam alinhados com os objetivos individuais”.

Para administrar corretamente o dinheiro recebido seria indispensável saber quanto se ganha e qual o valor gasto por mês. Com isso, seria possível fazer um planejamento e um controle adequado das finanças. Santos (2014), afirma que muitas pessoas utilizam parte da sua renda para o pagamento de dívidas e diversas vezes tornam-se inadimplentes. Para evitar que isso aconteça, é fundamental que todas as receitas e gastos sejam controlados, podendo, assim, eliminar gastos desnecessários e fazer planos a curto e longo prazo.

Desta forma, entende-se ser importante ter conhecimento sobre os gastos mensais. Santos (2014), divide as despesas em fixas e variáveis. As despesas fixas são aquelas que vão ocorrer frequentemente e o valor não pode ser alterado, como por exemplo, o aluguel, a parcela de um financiamento, o condomínio, a mensalidade do cursinho, a internet, etc. As despesas variáveis são aquelas que podem ser reduzidas ou até mesmo cortadas, como os gastos com cinema, festas e roupas, por exemplo.

Na visão de Sousa e Dana (2012), é necessário controlar os gastos, anotando-os no momento que ocorrerem, pois será mais fácil saber quanto se tem disponível de dinheiro em dado momento, reservando sempre o valor necessário para quitar as contas fixas, principalmente aquelas que possuem os juros mais altos, e adequar os demais gastos com a sua realidade financeira.

Sousa e Dana (2012), ainda realçam a importância de não gastar antes de receber, devendo encaixar os gastos a medida da data do recebimento do salário, gratificações, adiantamentos, mesadas ou outros. Para isso, pode-se usar algum meio de controle, tendo como exemplo, planilhas eletrônicas, onde é possível anotar os valores, as datas dos ganhos, as despesas e as datas da saída do dinheiro.

Conhecer adequadamente suas finanças pessoais por meio do controle rotineiro das entradas e saídas de recursos, possibilita que as pessoas, ao

organizarem adequadamente seus gastos, possam planejar o futuro e poupar para a aposentadoria.

Tieghi (2014), afirma que para ter uma boa qualidade de vida após o fim da carreira profissional requer planejamento, visto que o benefício do INSS, geralmente, sofre uma queda em comparação com o valor do salário, não sendo suficiente para pagar as dívidas e ainda manter um bem-estar tranquilo e sossegado, fazendo-se necessária uma aposentadoria complementar, feita ao longo dos anos por meio de investimentos. Sendo assim, vale ainda traçar um plano para ter um futuro financeiramente independente.

Para Cerbasi (2016), além de poder viver apenas dos rendimentos de investimentos, independência financeira, é ter liberdade de fazer o que você gosta, podendo até mesmo ganhar com isso, com a segurança de não perder tal liberdade no futuro. Alcançar essa liberdade não significa que seja obrigatório deixar de trabalhar, mas ter a escolha de exercer algum tipo de trabalho simplesmente por paixão e não pela necessidade do dinheiro.

De acordo com Jubini, Balbino e Bessa (2017), as finanças pessoais levam em consideração a realidade financeira e a fase da vida na qual o indivíduo se encontra, com a finalidade de auxiliar em um correto planejamento financeiro. Assim, quando o indivíduo consegue gerir seu dinheiro de forma conivente com suas necessidades e capacidade econômica, a educação financeira é estabelecida, sendo possível, então, fazer uso do planejamento financeiro pessoal para tomar decisões mais conscientes em aspectos que envolvam dinheiro

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Segundo a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005), Educação Financeira é o processo no qual as pessoas melhoram seu conhecimento acerca de conceitos e de produtos financeiros, sendo auxiliados a avaliar, gerir, poupar e investir sua renda. Falar de educação financeira estaria ligado ao aprendizado sobre finanças pessoais, como gerenciar a renda mensal, investir corretamente, controlar os gastos com cartão de crédito, dentre outros conceitos que envolvam as decisões acerca do dinheiro.

De acordo com Olivieri (2013), educação financeira é uma forma de estar constantemente aberto ao processo de aprendizado, desenvolvendo a capacidade

integral do ser humano, objetivando tomar decisões, tornando-se responsável pelos próprios atos provenientes do dinheiro para ter uma vida boa e equilibrada. Já Gadelha, Lucena e Correia (2015), acreditam que educação financeira vai muito além de aprender a economizar, poupar, controlar e investir dinheiro, está relacionada com a qualidade de vida, atual e futura, uma garantia de uma aposentaria tranquila e estabilidade em eventuais imprevistos.

Seguindo esse pensamento de estabilidade financeira e segurança a longo prazo é que Arcuri (2018) determina “A Receita do Sucesso Financeiro 70/30”, que consiste em destinar 70% da renda para cobrir os gastos atuais e os outros 30% para as metas futuras. Visto que, conforme Ribeiro [entre 2016 e 2019], com o aumento da expectativa de vida e diminuição da taxa de fecundidade, o número de idosos tende a aumentar, enquanto que o número de pessoas que contribuem para a previdência tende a diminuir progressivamente, ressalta-se, assim, a importância de começar desde jovem um planejamento financeiro para que se possa ter uma velhice confortável.

Segundo Pinheiro (2008), o acesso à educação financeira em um nível adequado pode trazer benefícios em todas as idades e a todos os diferentes níveis de renda. O mesmo autor ainda afirma que a educação financeira pode ajudar as crianças a entender o valor do dinheiro, aos jovens competências que lhes permitam viver de forma independente e aos adultos capacidade de planejar grandes acontecimentos, como a compra da casa própria, o sustento da família e a preparação para a aposentadoria.

Acompanhado as ideias do autor acima, pode-se atribuir a educação financeira uma contribuição positiva na vida do indivíduo em todas as suas fases, seja para as crianças aprenderem a respeito do dinheiro, os jovens a relevância de poupar e delimitar metas, até adultos com decisões inteligentes em relação as suas finanças pessoais ou familiar.

Para Jubini, Balbino e Bessa (2017), independentemente do valor da renda, o endividamento atinge todas as classes sociais, em face do consumismo, devido à baixa ou nenhuma habilidade de controlar o dinheiro, por não se preocuparem em fazer um planejamento financeiro ou por outros motivos, muitas pessoas adquirem dívidas, comprometendo uma parcela de suas rendas ou tornam-se inadimplentes.

Steiger e Braidó (2016) acreditam que devido à falta de educação financeira, as pessoas têm dificuldades em organizar e controlar suas finanças. Estes mesmos

autores imaginam que com o conhecimento sobre finanças pessoais, os jovens possam se tornar capazes de fazer as melhores escolhas no âmbito financeiro, caminhando para uma melhor qualidade de vida.

No Brasil, o processo de ensino da educação financeira pode ser considerado recente, sendo fortalecido por meio do Decreto nº 7.397 de 22 de dezembro de 2010 que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) com os objetivos de fortalecer a cidadania; disseminar a educação financeira e previdenciária; fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais conscientes; e aumentar a eficiência e solidez do sistema financeiro.

2.2.1 Controle e Planejamento Financeiro

Segundo Oliveira (2011), o planejamento financeiro é um dos processos para o controle das receitas, despesas, investimentos e patrimônio sendo possível determinar os recursos necessários para sua execução. Pode-se dizer então, que o controle e planejamento financeiro devem andar lado a lado para que se tenha uma visão mais ampla das finanças e poder, com isso, ter uma melhor organização.

Para organizar a vida financeira, é necessário tomar iniciativa e dar o primeiro passo. Sentar com calma e colocar no papel ou em uma planilha o valor dos ganhos e gastos. Cerbasi (2015), afirma que a primeira etapa de orientação financeira é o autoconhecimento, isso inclui saber a renda mensal e o valor médio dos gastos individual ou familiar.

Gastar menos e controlar os gastos de acordo com a renda pode não fazer muita diferença na vida financeira se não houver um planejamento sobre o quanto será gasto, o valor que será poupado e como será investido a curto, médio e longo prazo. Oliveira (2011) ressalta a importância de ter em mente que não há propósito em guardar dinheiro apenas por guardar, sem nenhum objetivo, é preciso definir como gastar esse dinheiro fazendo com que você e sua família possam alcançar seus objetivos.

O planejamento financeiro permite que o indivíduo se programe para o futuro. Silva (2014) ressalta que traçar um planejamento ajudar no controle sobre a situação econômica e financeira, podendo resolver possíveis imprevistos com a realocação dos recursos.

Cerbasi (2015), apresenta os indicadores da situação patrimonial, que servem como base para orientar as pessoas a calcular os valores que serão definidos como metas ou objetivos a serem cumpridos. Os dois primeiros são voltados para estabelecer quantidades mínimas de segurança e sobrevivência em caso de imprevistos, os dois últimos calculam o patrimônio ideal e o necessário para alcançar a independência financeira para cada idade e situação financeira atual. Os indicadores são apresentados a seguir:

a) Patrimônio Mínimo de Sobrevivência (PMS)

Consiste em 6 vezes o valor da média de gastos mensais, servindo como reserva de emergência em situações de imprevistos:

$$PMS = 6 \times [\text{Gasto Médio Mensal da Família}]$$

b) Patrimônio Mínimo Recomendado (PMR)

Este indicador calcula o valor mínimo recomendado para a segurança e funciona como uma reserva financeira que possa proporcionar uma certa tranquilidade para decisões profissionais e pessoais. Representa 12 vezes a média de gastos mensais, para empregos fixos e estáveis, e 20 vezes para empregabilidade reduzida, como autônomos:

$$\begin{aligned} PMR &= 12 \times [\text{Gasto Médio Mensal da Família}] \\ &\text{Ou} \\ PMR &= 20 \times [\text{Gasto Médio Mensal da Família}] \end{aligned}$$

c) Patrimônio Ideal (PI)

O Patrimônio Ideal indica o valor recomendado que deve ter sido acumulado dos gastos médios para cada ano da vida:

$$PI = 10\% \times [\text{Gasto Médio Anual da Família}] \times \text{Idade}$$

d) Patrimônio Necessário para a Independência Financeira (PNIF)

O PNIF é o indicador que informa quanto seria necessário para uma pessoa não precisar mais trabalhar. Baseia-se na percentagem de rentabilidade anual dos investimentos:

$$\text{PNIF} = [\text{Gasto Médio Anual da Família}] / \text{Rentabilidade Líquida Anual de Investimentos}$$

Vale ressaltar que não é necessário ter a soma dos quatro indicadores, pois eles se complementam. Cerbasi (2015), ainda reafirma que ao calcular os valores com base nesses parâmetros e perceber que estão longe de serem alcançados, é de grande importância não desanimar e desistir, mas sim, traçar um planejamento financeiro, definindo-os como objetivos.

3 METODOLOGIA

Esta seção irá descrever a metodologia utilizada na pesquisa, bem como os instrumentos para a coleta e análise de dados, os procedimentos metodológicos e as delimitações do estudo.

3.1 TIPOLOGIA DE PESQUISA

Esta pesquisa classifica-se como descritiva, pois, de acordo com Gil (2009), buscou descrever características de uma determinada população ou estabelecer relações entre variáveis. Neste caso, as características do controle financeiros dos jovens estudantes de direito, relacionando o nível de conhecimento acerca do assunto.

Quanto aos procedimentos, inicialmente foi realizado uma pesquisa bibliográfica em fontes como artigos, sites e livros, onde foi possível conhecer a respeito do tema abordado. Beuren (2013) explica que a pesquisa bibliográfica objetiva recolher, previamente, informações e conhecimentos sobre o assunto, mediante material já elaborado. Posteriormente, deu-se continuidade por meio do levantamento de campo (survey) que, conforme Gil (2009), “as pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”.

A abordagem metodológica utilizada pode ser considerada quali-quantitativa, por utilizar métodos quantitativos e qualitativos. Segundo Beuren (2013), a pesquisa quantitativa se baseia no emprego de instrumentos estatísticos, preocupando-se com o comportamento geral dos acontecimentos, já a qualitativa na análise mais profunda e teórica dos resultados.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O tema escolhido se deu pela relevância do assunto no que se refere às finanças pessoais com jovens que não estão inseridos na área de negócios e, atualmente, não tem nenhuma disciplina da matriz curricular vigente do curso de direito que aborde sobre este tema de forma prática. Visto que, no Brasil, a educação financeira ainda não é muito abordada nas famílias, nas escolas e não

abrange todos os cursos de ensino superior, considera-se importante analisar como é feito o controle financeiro dos estudantes que estão começando a desenvolver uma carreira profissional, bem como o nível de conhecimento a respeito das finanças pessoais.

A pesquisa foi realizada pela aplicação de questionário entre os dias 6 e 12 de agosto. Foi inicialmente enviada em meio eletrônico e posteriormente de forma presencial no Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), com os alunos do curso de direito. Para que não houvesse a possibilidade que a mesma pessoa respondesse o questionário mais de uma vez, alterando assim a amostra, foi selecionada uma opção em que era necessário fazer login com a conta do Gmail para ter acesso ao formulário, evitando, desta forma, uma duplicidade de respostas.

Inicialmente foi aplicado um pré-teste presencial, no dia 15 de julho, para que se pudesse identificar possíveis falhas e dificuldades dos alunos em relação às questões. Quatro pessoas responderam às perguntas no pré-teste, sendo que as questões 10, 11, e 14 tiveram algumas alternativas adicionada para uma melhor abrangência dos discentes. Após as questões corrigidas, foi montado o questionário em uma plataforma digital, por meio do Formulários do Google, e enviado para a coordenação de direito, para que pudesse ser repassado para todos os alunos do curso de direito da UFPB de João Pessoa, atingindo, deste modo, um maior número de estudantes. O curso de direito do campus de Santa Rita não pôde ser abrangido devido as limitações de tempo e disponibilidade da pesquisadora.

O questionário foi dividido em quatro blocos buscando obter informações sobre o perfil dos alunos; os gastos e rendimentos; os investimentos e planos de previdência; e o nível e a importância dada a educação financeira. Algumas questões foram levantadas pela pesquisadora e outras foram baseadas nos estudos anteriores de Ivanowsk (2015), Braidó (2014) e Steiger, e Braidó (2016), sofrendo adaptações para o presente estudo. Foi composto de 20 questões objetivas, sendo respondido no total 145 questionários, obtendo-se uma amostra válida de 117, pois 28 questionários foram descartados por não se encaixarem no perfil dos alunos da pesquisa, que nesse caso são os estudantes com mais de 25 anos.

Ressalta-se que o questionário foi montado com base em dois tipos de questões: as alternativas 1 – 5, 7 – 10, 11, 12, 15 e 17 – 20 são questões de resposta única, totalizando 117; já as alternativas 6, 13, 14 e 16 são questões

objetivas de múltipla escolha, onde a quantidade total de respostas é variável, pois alguns discentes marcaram mais de um item por questão.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O universo da pesquisa se dá pela quantidade de alunos ativos no curso de Direito do Campus I da UFPB. Foi consultado o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (Sigaa), e até agosto de 2019, havia um total de 880 discentes ativos. Quanto a amostragem, é classificada como não-probabilística por conveniência, pois depende dos critérios e julgamentos do pesquisador, consistindo em selecionar uma amostra da população de acordo com sua acessibilidade e disponibilidade.

O questionário foi aplicado de forma online, sendo montado por meio da plataforma digital de Formulários do Google. Foi cadastrado, como notícia, pelo coordenador do curso de direito no Sigaa, sendo notificado a todos os alunos ativos do curso que possuísem algum e-mail válido.

Obteve-se inicialmente 94 respostas, devido à baixa quantidade fez-se necessário aplicar o questionário de forma presencial, totalizando 145 respostas. Todavia, a delimitação do estudo foi restringida para alunos de até 25 anos, eliminando-se 28 questionários. Assim, toma-se como base 117 respostas para compor a amostra válida da pesquisa.

3.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

A pesquisa foi delimitada aos graduandos do curso de direito da UFPB, campus I, com até 25 anos. Buscou-se por abordar um público que não tem muito acesso as finanças pessoais no decorrer da vida acadêmica, analisando o nível de conhecimento sobre o assunto e o controle financeiro pessoal desses jovens.

A determinação que a amostra selecionada fosse delimitada nos jovens com até 25 anos, se explica em objetivar uma análise mais específica das pessoas que vão começar ou estão ingressando no mercado de trabalho e começando a ter a própria renda e independência dos pais, arcando com maiores responsabilidades e compromissos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta etapa são apresentados e analisados os resultados da pesquisa realizada com os estudantes de direito da UFPB. Obteve-se um total de 145 respostas, contudo, os dados serão analisados com base em 117 questionários devido a não adequação de 28 respostas no perfil dos alunos que são objetos de estudo da pesquisa. Este capítulo está estruturado em quatro blocos: perfil dos alunos; gastos e rendimentos; investimentos e previdência; e educação financeira.

Os dados coletados por meio dos formulários foram analisados utilizando-se de planilhas eletrônicas do Excel, onde os dados foram tabulados e separados por meio da aplicação de filtros. Com a separação dos dados foi possível montar tabelas para melhor visualização dos resultados obtidos.

4.1 PERFIL DOS ALUNOS

As questões do primeiro bloco foram voltadas para identificar o perfil dos alunos, no qual está apresentado na Tabela 1, onde 53% foram do sexo masculino e 47% do sexo feminino.

Tabela 1 - Perfil dos alunos			
Características	Descrição	Quantidade	Porcentagem
Gênero	Feminino	62	53%
	Masculino	55	47%
Tuno	Manhã	77	65,81%
	Noite	40	34,19%
Estado Civil	Casado	3	2,56%
	Solteiro	113	96,58%
	Viúvo	1	0,85%
Faixa Etária	Menos de 18 anos	4	3,42%
	18 e 21 anos	75	64,10%
	22 e 25 anos	38	32,48%
Com quem mora	Pais ou alguém da família	82	70,09%
	Companheiro(a)	4	3,42%
	Divide com amigos	16	13,68%
	Sozinho	15	12,82%

Fonte: Dados da pesquisa elaborada pela autora (2019)

Compreende-se que a maioria dos discentes estudados são solteiros (96,58%), têm entre 18 e 21 anos de idade (64,10%), seguido de 22 a 25 anos (32,48%) e apenas 3,42% possuem menos de 18 anos. No que diz a respeito das pessoas com quem residem, 70,09% moram com os pais ou alguém da família, 13,68% dividem apartamento/casa com amigos, 12,82% moram sozinhos e apenas 3,42% habitam com companheiro(a).

4.2 GASTOS E RENDIMENTOS

Conforme os dados apresentados na tabela 2, a maior parte dos estudantes possui uma renda menor do que um salário mínimo atual (54,70%), seguido dos que recebem entre R\$ 998,00 e R\$ 2.000,00 (27,35%), empatando em 3,42% os que recebem entre R\$ 2.000,01 e R\$ 3.000,00, R\$ 3.000,01 e R\$ 4.000,00, e acima de R\$ 4.000,00. Os que não souberam dizer foram 7,69%.

Em relação à fonte de renda apenas 13,68% afirmaram ter emprego formal ou informal, 5,98% são profissionais autônomos, 18,80% recebem bolsa/auxílio, 32,48% tem a renda oriunda de estágio, a maioria, 54,70%, recebem mesada. E por fim, 5,13% alegaram ter a renda procedente de outras fontes. Vale ressaltar que a quantidade de fontes de rendimentos não indica um maior valor de proventos, visto que 26,50% dos questionados possuíam mais de uma fonte de renda, porém a maior parte destes (83,87%) recebem até R\$ 2.000,00.

Diante dos dados coletados fica evidente que a maior parte dos gastos dos discentes respondentes destina-se a alimentação (51,28%), subsequente de aluguel ou contas da casa (17,95%), lazer ou diversão (13,68%), transporte (8,55%) e vestuário (1,71%). 2,56% dos alunos possuem outros gastos maiores e 4,27% não souberam dizer.

O método de controle dos gastos mais utilizado é por meio de planilhas ou anotações em cadernos, 20,51% afirmaram controlar sempre e 10,26% esporadicamente. 13,68% disseram controlar por meio de aplicativos. Todavia, mais da metade (55,56%) não possui nenhum método de controle, visto que controlar os gastos na mente não é uma forma confiável de organização das despesas, pois não é possível rever quanto foi gasto em meses anteriores, comparar os números ou saber quanto exatamente foi desembolsado no mês.

Tabela 2 - Gastos e rendimentos

Características	Descrição	Qtd.	Porcent. (%)
Fonte de renda	Emprego formal	8	6,84%
	Emprego informal	8	6,84%
	Profissional autônomo	7	5,98%
	Estágio	38	32,48%
	Auxílio/Bolsa	22	18,80%
	Mesada	64	54,70%
	Outras	6	5,13%
Média dos ganhos	Menos de R\$ 998,00	64	54,70%
	Entre R\$ 998,00 e R\$ 2.000,00	32	27,35%
	Entre R\$ 2.000,01 e R\$ R\$ 3.000,00	4	3,42%
	Entre R\$ 3.000,01 e R\$ 4.000,00	4	3,42%
	Acima de R\$ 4.000,00	4	3,42%
	Não sei dizer	9	7,69%
Controle nas finanças	Guarda ou investe uma parte da renda	59	50,43%
	As vezes guarda ou investe uma parte da renda	23	19,66%
	Nunca fica com dívidas pendentes	22	18,80%
	As vezes fica com alguma dívida	10	8,55%
	Sempre fica com alguma dívida	3	2,56%
Métodos de controle	Controla através de aplicativos	16	13,68%
	Controla através de planilhas e/ou anotações	24	20,51%
	Controla esporadicamente através de planilhas e/ou anotações	12	10,26%
	Controla os gastos na mente.	48	41,03%
	Não tenho nenhum tipo de controle.	17	14,53%
Maiores gastos	Alimentação	60	51,28%
	Vestuário	2	1,71%
	Transporte	10	8,55%
	Aluguel ou contas da casa	21	17,95%
	Lazer ou diversão	16	13,68%
	Não sei dizer	5	4,27%
	Outros	3	2,56%

Fonte: Dados da pesquisa elaborada pela autora (2019)

No que se refere ao controle financeiro, 50,43% dizem guardar ou investir parte da renda mensal, 19,66% as vezes guardam ou investem parte dos rendimentos, 18,80% sempre gastam todo o dinheiro, mas não ficam com nenhuma dívida pendente, 8,55% sempre gastam todo o dinheiro e as vezes ficam com alguma dívida pendente, e 2,56% alegaram sempre ficar com alguma pendência.

Os dados da pesquisa apontam que ter uma renda maior não indica necessariamente que o indivíduo vá poupar ou investir. Apenas 8 discentes declararam possuir uma renda mensal acima de R\$ 3.000,00, destes, metade (50%)

alegou guardar ou investir parte do dinheiro mensalmente, 1 afirmou gastar todos os rendimentos sem ficar com nenhuma dívida, e 3 disseram gastar tudo e as vezes ficar com algo pendente. Domingos (2007) afirma que o sucesso financeiro independe do quanto se ganha, mas sim do comportamento em lidar com o que ganha.

Dentro do universo pesquisado, 59 alunos informaram que gastam parte da renda mensal e reservam algum valor para guardar ou investir. Destes, a grande maioria recebe menos de R\$ 2.000,00 ao mês, totalizando 49 entrevistados (83,05%), 57 (81,35%) declararam-se solteiros e 48 (81,35%) moram com os pais ou alguém da família.

Do total dos alunos estudados, 36 disseram possuir ao menos conhecimento razoável sobre finanças. Os que alegaram ter conhecimento e controlar suas finanças frequentemente ou esporadicamente por intermédio de planilhas, anotações ou aplicativos totalizam 24 (66,67%). Percebe-se daí uma grande diferença se comparado proporcionalmente com os 72 alunos que declararam ter pouco ou nenhum conhecimento, pois apenas 22 deles (30,55%) controlam suas finanças de maneira adequada.

Steiger e Braidó (2016) acreditam que devido à falta de educação financeira, as pessoas têm dificuldades em organizar e controlar suas finanças. Os autores imaginam que com o conhecimento sobre finanças pessoais, os jovens possam ser capazes de tomar melhores decisões no âmbito financeiro.

4.3 INVESTIMENTOS E PREVIDÊNCIA

De acordo com a pesquisa, a maior parte dos alunos não fazem nenhum planejamento financeiro, totalizando 31,62%. Dos que planejam ou se preparam de alguma forma para o futuro, 30,77% afirmaram ter tudo planejado, seja pequenas ou grandes metas, 15,38% apenas planejam grandes metas, como a compra de um carro ou casa e 22,22% alegaram apenas guardar dinheiro para imprevistos.

No que diz respeito a aposentadoria, apenas 5,98% dos questionados guardam dinheiro ou investem para quando forem se aposentar, 3,42% contribuem somente para o INSS, enquanto 50,43% dos discentes declararam que pretendem começar a investir ou guardar dinheiro em breve. Já 40,17% afirmaram que ainda não pensaram sobre o assunto.

Tabela 3 - Investimentos e previdência

Características	Descrição	Qtd.	Porcent. (%)
Planejamento financeiro	Tem tudo planejado	36	30,77%
	Planeja apenas as grandes metas	18	15,38%
	Guardo dinheiro para imprevistos	26	22,22%
	Ainda não planeja, mas pretende começar	32	27,35%
	Não planeja nada, só deixa a vida levar	5	4,27%
Aposentadoria	Guardo ou investo para a aposentadoria.	7	5,98%
	Apenas a contribuição previdenciária do INSS.	4	3,42%
	Pretendo começar a guardar/investir em breve.	59	50,43%
	Ainda não pensou nisso.	47	40,17%
Investimentos	Investe em renda variável (ações, fundos de investimentos)	11	9,40%
	Investe em renda fixa (poupança, CDB, tesouro direto)	55	47,01%
	Guarda dinheiro na conta corrente	33	28,21%
	Guarda dinheiro em casa.	16	13,68%
	Não guarda nem possui investimentos	24	20,51%
Dificuldades para investir	Não sobra dinheiro no final do mês	33	28,21%
	Não ter renda fixa	34	29,06%
	Falta de conhecimento	51	43,59%
	Não acho necessário, só guarda para necessidades	4	3,42%
	Preguiça de procurar sobre o assunto	16	13,68%
	Não sabe dizer	15	12,82%
	Outros	5	4,27%
Guardar/investir ganhando um salário mínimo	É possível com planejamento e controle correto.	33	28,21%
	Algumas vezes sim, mas não é sempre	42	35,90%
	Não. Só dá para pagar as despesas mensais.	15	12,82%
	Não dá para pagar nem as despesas mensais.	21	17,95%
	Não sabe dizer	6	5,13%

Fonte: dados da pesquisa elaborada pela autora (2019)

Ao serem questionados sobre os investimentos que possuem, a maior parte dos discentes não têm investimentos ou guardam dinheiro de maneira pouco rentável. 20,51% não guardam dinheiro e nem investem. 41,89% guardam dinheiro na conta corrente ou em casa, 47,01% investem em renda fixa e 9,40% em renda variável. De acordo com pesquisa realizada pela CNDL, SPC Brasil e Sebrae (2019), a maioria dos jovens que possuem dinheiro guardado, recorrem a modalidades mais tradicionais como poupança, conta corrente ou em casa, onde existe problemas de baixa rentabilidade, no caso das poupanças, e nula quando o dinheiro fica em casa ou na maioria das contas-correntes.

As maiores dificuldades para investir alegadas pelos jovens é a falta de conhecimento acerca de investimentos (43,59%), seguido por não ter renda fixa (29,06%) e não sobrar dinheiro no final do mês (28,21%).

Ao analisar separadamente os 59 discentes que reservam um valor da renda mensal para guardar ou investir, 37 (62,71%) dispõem de investimentos em renda fixa e/ou variada, todavia apenas 6 destes (10,17%) informaram guardar ou investir para a aposentadoria. Todos os 6 graduandos que já começaram a se programar para a aposentadoria apresentam ter investimentos em renda fixa, e 5, além da fixa, também investem em renda variável.

Pôde-se perceber que todos os alunos que já estão se preparando para a terceira idade apresentam conhecimento razoável ou muito conhecimento sobre finanças, mostrando, assim, que os jovens ao terem mais aprendizagem financeira tendem a uma maior diversificação da carteira de investimentos, com opções de maiores riscos, porém melhores rentabilidades.

Tieghi (2014) afirma que é preciso pensar anteriormente na aposentadoria, utilizando alternativas como previdência complementar, para evitar uma queda brusca nos rendimentos ao sair do mercado de trabalho. Segundo pesquisa feita pela CNDL e SPC Brasil (2019), seis a cada dez brasileiros não se preparam para a aposentadoria, afirmando ser fundamental construir uma reserva financeira com vistas para o futuro e não depender apenas da aposentadoria pública.

4.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Neste bloco foi abordado o nível de conhecimento dos jovens sobre educação financeira, bem como o interesse em desenvolver mais conhecimento acerca do assunto. Conforme tabela 4, a grande maioria dos discentes (52,28%) possuem pouco conhecimento em finanças pessoais. 29,91% disseram ter razoável conhecimento, 10,26% nenhum conhecimento, 7,69% não souberam dizer, e 0,85% afirmou possuir muito conhecimento.

Sobre a importância de se conhecer sobre finanças, 71,79% alegaram ser muito importante, 26,50% importante, sendo que 70,09% tem interesse em aprender mais sobre o assunto para organizar melhor a vida financeira. 27,35% querem instruir-se mais apenas quando tiverem dinheiro para investir, e 1,71% não souberam dizer o nível de conhecimento nem têm interesse em aprender.

Tabela 4 - Educação financeira

Características	Descrição	Qtd.	Porcent. (%)
Contato com educação financeira	Pais e/ou familiares	42	35,90%
	Amigos	21	17,95%
	Internet e/ou livros	54	46,15%
	Ouviu falar, mas não se informou mais	23	19,66%
	Nunca teve contato	13	11,11%
Nível de conhecimento em finanças pessoais	Nenhum conhecimento	12	10,26%
	Pouco conhecimento	60	51,28%
	Não sabe dizer	9	7,69%
	Razoável conhecimento	35	29,91%
	Muito conhecimento	1	0,85%
Importância do conhecimento das finanças	Muito importante	84	71,79%
	Importante	31	26,50%
	Não sabe dizer	2	1,71%
	Pouco importante	0	0,00%
	Não é importante	0	0,00%
Importância que os cursos abordem educação financeira	Todos os cursos deveriam ensinar	87	74,36%
	Apenas os cursos da área financeira	20	17,09%
	Nenhum curso deveria ensinar	1	0,85%
	Não sabe dizer	9	7,69%
Interesse em aprender mais sobre finanças	Sim, para organizar mais a vida financeira.	82	70,09%
	Sim, mas quando tiver dinheiro para investir	32	27,35%
	Não, pois já sabe o suficiente.	1	0,85%
	Não tem interesse.	2	1,71%

Fonte: Dados da Pesquisa elaborada pela autora (2019)

No quesito referente à abordagem da educação financeira nos cursos de graduação, 74,36% perguntados afirmaram que todos os cursos deveriam abordar educação financeira por ser algo que pode ajudar na estabilidade de vida das pessoas, 17,09% disseram que apenas os cursos da área financeira deveriam ensinar esse assunto, 7,69% não souberam dizer e 0,85% acredita que nenhum curso precisaria ensinar esse assunto.

De todos que responderam ao questionário, pode-se afirmar que a grande maioria tem consciência da importância de se abordar educação financeira em qualquer área da graduação, visto que finanças não tem a ver com o curso em si, e sim com uma qualidade de vida pessoal melhor. Steiger e Braido (2016) acreditam que por intermédio da educação financeira os jovens adquirem conhecimentos que ajudarão suas vidas econômicas, tornando-os mais preparados a lidar com o dinheiro, podendo, assim, auxiliar no controle das finanças.

5 CONCLUSÃO

Finanças pessoais envolve tudo o que está relacionado ao dinheiro e a melhor forma de geri-lo para a melhoria da qualidade de vida e que não seja preciso grandes preocupações quando surgirem imprevistos ao longo dos anos.

No que se refere aos jovens, o conhecimento acerca das finanças pessoais pode auxiliar a tomar melhores decisões que impactarão no futuro financeiro individual e da sociedade no qual estão inseridos. Para a presente pesquisa foi aplicado 145 questionários, dos quais 117 foram validados e tabulados, objetivando analisar como jovens graduandos de direito organizam suas finanças pessoais.

Foi estabelecido que apenas jovens de até 25 anos fariam parte do estudo, visando observar a fase em que passam a adquirir uma maior liberdade dos pais, acarretando mais responsabilidades financeiras. A maior parte dos alunos abordados possuem entre 18 e 21 anos, são solteiro e moram com os pais. Nota-se que a maioria dos estudantes não controlam suas finanças pessoais, e apenas 34,19% às organizam frequentemente. Ao comparar os jovens que dispõem de muito ou razoável conhecimento financeiro com aquele que têm pouco ou nenhum, é possível analisar que os primeiros declararam ter um maior controle financeiro, bem como guardam e investem mais.

Observou-se, diante dos resultados, o interesse dos discentes e relevância do ensino da Educação Financeira nas universidades com a perspectiva da formação de jovens financeiramente mais conscientes, aumentando as chances da melhoria da qualidade de vida destes universitários, uma vez que um maior conhecimento acerca das finanças auxilia no controle financeiro.

Destarte, observa que os objetivos definidos foram alcançados com a realização da pesquisa. Das limitações, ressalta-se que os resultados obtidos só podem ser analisados dentro da amostra dos graduandos estudados, não podendo ser generalizado para todos os alunos ou outras áreas de conhecimentos que não seja de direito.

O tema das finanças pessoais é bastante amplo, seguindo a linha desta pesquisa, recomenda-se para estudos posteriores uma análise mais abrangente e detalhada com adultos acima de 25 anos e idosos, que também estão inseridos na área profissional legislativa, comparando com os resultados da pesquisa atual e verificando o nível de conhecimento e controle nas diversas etapas da vida.

REFERÊNCIAS

ARCURI, N. **Me Poupe!**; Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

BCB; CNDL; SPC BRASIL. **Preparo do brasileiro para o futuro e imprevistos**. 2019. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/6088>. Acesso em: 11 jun. 2019.

BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. 8. reimpr. São Paulo: Atlas, 2013.

CARMONA, C. U. M. *et al.* **Finanças corporativas e mercados**. São Paulo: Atlas, 2009.

CERBASI, G. P. **Independência Financeira é mais do que poupar**. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ITWlnAUKUo4>. Acesso em: 18 jan. 2019.

CERBASI, G. P. **Como organizar sua vida financeira**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

CNDL; SPC BRASIL. **Comportamento dos jovens brasileiros frente ao uso do dinheiro e às finanças pessoais**. 2016. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br>. Acesso em: 18 jan. 2019.

CNDL; SPC BRASIL. **Consumo consciente**. 2017. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/3268>. Acesso em: 18 jan. 2019.

CNDL; SPC BRASIL. **Impacto das emoções nas compras por impulso**. 2016b. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/1207>. Acesso em: 18 jan. 2019.

CNDL; SPC BRASIL; Sebrae. **Geração Z: gestão das finanças pessoais**. 2019. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/6271>. Acesso em: 10 ago. 2019.

DOMINGOS, R. **Terapia financeira: quebre o ciclo de gerações endividadas e construa sua independência financeira**. São Paulo: Elevação, 2007.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (ENEF). Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/>. Acesso em: 22 set. 2019.

EXAME. **Escolas têm até o fim do ano para implementar educação financeira**. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/negocios/dino/escolas-tem-ate-o-fim-do-ano-para-implementar-educacao-financeira/>. Acesso em: 22 set. 2019.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário da língua portuguesa**. 5 ed. Curitiba: Positivo, 2010.

GADELHA, K. A. L.; LUCENA, W. G. L.; CORREIA, T. S. Decisões financeiras x formação acadêmica: uma contribuição com base na educação financeira. **Revista de administração e negócios da Amazônia**, v. 7, n. 1, p. 42-63, jan/abr. 2015.

GANS, E. B. S. et al. A importância da educação financeira para a estabilidade econômica e independência financeira de pessoas de baixa renda. **Revista da FAE**, v. 1, p. 93-102, 2016. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/407/291>. Acesso em: 22 ago. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

HALFELD, M. **Investimentos**: como administrar melhor seu dinheiro. 2. ed. São Paulo: Fundamento Educacional, 2008.

HOLANDA, J.; COELHO, C. U. F.; CAPELLA, M. **Introdução as práticas administrativas**: o administrador no terceiro milênio. Rio de Janeiro: Senac, 2003.

INSTITUTO AKATU. **Panorama do consumo consciente no brasil**: desafios, barreiras e motivações, 2018. Disponível em: <https://www.akatu.org.br/releases/pesquisa-akatu-2018-traca-panorama-do-consumo-consciente-no-brasil/>. Acesso em: 22 set. 2019.

JUBINI, T. R. S.; BALBINO, J. M. S.; BESSA, L. M. Finanças pessoais: uma pesquisa com servidores de uma Instituição de Ensino Pública Federal. **Revista Científica Intelletto**, v. 2, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.sumarios.org/revista/revista-cient%C3%ADfica-intelletto>. Acesso em: 1 ago. 2019.

KIYOSAKI, R. T.; LECHTER S. L. **Pai rico, pai pobre**: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. Tradução de Maria José Cyhlar Monteiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017. 336 p.

MANKIW, N. G. **Introdução à economia**: princípios de micro e macroeconomia. Tradução da 2. ed. Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MONTEIRO, D. L.; FERNANDES, Bruno Vinícius Ramos; SANTOS, Wagner Rodrigues dos. Finanças Pessoais: um estudo dos seus princípios básicos com alunos da universidade de Brasília. In. II Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis, 2011, Rio de Janeiro. **Anais [...]** AdCont 2011.

OLIVIERI, M. de F. A. Educação Financeira. **ENIAC Pesquisa**, Guarulhos (SP), v. 2, n. 1, p. 43-51, jan.-jun. 2013.

OLIVEIRA, L. S. R. de. **Finanças pessoais**. 2011. Monografia (Pós-Graduação Lato Sensu em Finanças e Gestão Corporativa). Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/t206667.pdf. Acesso em: 26 jul. 2019.

ORGANISATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT.
Improving Financial Literacy – Analysis of issues and policies. Paris, 2005.

PINHEIRO, R. P. **Fundos de Pensão e Mercado de Capitais**. São Paulo: Peixoto Neto, 2008.

RIBEIRO, A. Envelhecimento populacional e previdência. **Mundo Educação**, [entre 2016 e 2019]. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/envelhecimento-populacional-previdencia.htm>. Acesso em: 18 jan. 2019.

SANTOS, J. O. dos. **Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático**. São Paulo: Atlas, 2014.

SILVA, F. C. et al. Planejamento financeiro: uma análise do perfil de servidores públicos lotados na polícia militar de minas gerais. V Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade, 2014, **Anais [...]** Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCF/20140413144923.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2019.

SOUSA, F.; DANA, S. **Como passar de devedor para investidor**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

STEIGER, G. A.; BRAIDO, G. M. Finanças pessoais na adolescência: conhecimento financeiro dos estudantes de ensino médio das escolas públicas da comarca de arroio do meio/RG. In: SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS, 2016, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: SIMPOI, 2016.

TIEGHI, A. L. Aposentadoria deve ser pensada com cuidado. **Revista Espaço Aberto**, São Paulo, v. 158, 2014. Disponível em: <https://www.usp.br/espacoaberto/?materia=aposentadoria-deve-ser-pensada-com-cuidado>. Acesso em: 28 jan. 2019.

APÊNDICE – Questionário

PESQUISA

Esta pesquisa tem por objetivo identificar o nível de conhecimento e como é feito o controle das finanças pessoais dos alunos do curso de Direito da UFPB. A mesma foi desenvolvida pela aluna de Ciências Contábeis Vanessa Lima e faz parte do trabalho de conclusão de curso, sob orientação da Profª Ma Danielle Karla.

Responda de acordo com sua realidade e em caso de dúvidas responda a que mais se aproxima do seu comportamento. Desde já, agradeço a colaboração.

BLOCO A - Perfil dos alunos

1. Sexo:

- ☐ Masculino
☐ Feminino
☐ Outro

2. Turno que estuda

- ☐ Manhã
☐ Tarde
☐ Noite

3. Estado Civil

- ☐ Solteiro(a)
☐ Casado(a)
☐ Divorciado(a)
☐ Viúvo(a)
☐ Outros _____

4. Faixa etária:

- ☐ Menos de 18 anos
☐ 18 a 21 anos
☐ 22 a 25 anos
☐ Mais de 25 anos

5. Com quem você mora?

- ☐ Com meus pais/família
☐ Com minha/meu companheiro(a)
☐ Divido apartamento/casa com amigos
☐ Na residência universitária
☐ Sozinho

BLOCO B - Gastos e Rendimentos

6. Qual a sua fonte de renda?

- ☐ Emprego formal
☐ Emprego informal
☐ Profissional autônomo
☐ Estágio
☐ Auxílio/Bolsa
☐ Mesada
☐ Outras _____

7. Qual a média dos seus ganhos mensais?

- ☐ Menos de R\$ 998,00
☐ Entre R\$ 998,00 e R\$ 2.000,00
☐ Entre R\$ 2.000,01 e R\$ R\$ 3.000,00
☐ Entre R\$ 3.000,01 e R\$ 4.000,00
☐ Acima de R\$ 4.000,00
☐ Não sei dizer

8. Como você administra seus gastos durante o mês?

- ☐ Gasto uma parte do meu dinheiro, mas reservo um valor para guardar ou investir.
☐ Geralmente gasto todo meu dinheiro e as vezes guardo um parte ou invisto.
☐ Gasto todo meu dinheiro, para suprir minhas necessidades, mas não fico com nenhuma dívida pendente.
☐ Gasto todo meu dinheiro e as vezes fico com alguma dívida pendente.
☐ Gasto todo meu dinheiro e sempre fico com alguma dívida pendente

9. Você possui algum tipo de controle nas suas finanças pessoais?
- ☐ () Controlo meus gastos através de aplicativos
 - ☐ () Controlo através de planilhas e/ou anotações em cadernos.
 - ☐ () Controlo esporadicamente através de planilhas e/ou anotações.
 - ☐ () Controlo os gastos na minha mente.
 - ☐ () Não tenho nenhum tipo de controle.

10. Onde você gasta a maior parte do seu dinheiro?
- ☐ () Alimentação
 - ☐ () Produtos de beleza
 - ☐ () Vestuário
 - ☐ () Transporte
 - ☐ () Aluguel ou contas da casa
 - ☐ () Lazer ou diversão
 - ☐ () Não sei dizer
 - ☐ () Outros_____

BLOCO C - Investimentos e Previdência

11. Você planeja financeiramente seu futuro?
- ☐ () Tenho tudo planejado, seja pequenas ou grandes metas
 - ☐ () Planejo apenas as grandes metas (ex: comprar um carro, casa)
 - ☐ () Guardo dinheiro para imprevistos
 - ☐ () Ainda não planejo, mas pretendo começar
 - ☐ () Não planejo nada, só deixo a vida levar

12. Você pensa na aposentadoria?
- ☐ () Sim. Guardo dinheiro ou tenho investimentos para a aposentadoria.
 - ☐ () Sim. Tenho apenas a contribuição previdenciária do INSS.
 - ☐ () Não, mas pretendo começar a guardar/investir dinheiro para a aposentadoria em breve.
 - ☐ () Não, ainda não pensei nisso.

13. Você possui algum investimento? Qual?
- ☐ () Invisto em renda variável (ações, fundos de investimentos)
 - ☐ () Invisto em renda fixa (poupança, CDB, tesouro direto)
 - ☐ () Guardo dinheiro na conta corrente
 - ☐ () Guardo dinheiro em casa.
 - ☐ () Não guardo nem possuo investimentos

14. Quais as maiores dificuldades para investir seu dinheiro?
- ☐ () Não sobra dinheiro no final do mês
 - ☐ () Não tenho renda fixa
 - ☐ () Falta de conhecimento acerca de investimentos
 - ☐ () Não acho necessário investir, prefiro só guardar dinheiro para alguma necessidade
 - ☐ () Tenho preguiça de procurar sobre esses assuntos.
 - ☐ () Não sei dizer
 - ☐ () Outros_____

15. Você acha que é possível investir/guardar dinheiro ganhando um salário mínimo?
- ☐ () É possível sempre guardar/investir dinheiro se fizer um planejamento e controle de gastos correto.
 - ☐ () Algumas vezes sim, mas não é sempre
 - ☐ () Não. Um salário mínimo só dá para pagar as despesas mensais.
 - ☐ () Não. Um salário mínimo não dá nem para pagar as despesas mensais.
 - ☐ () Não sei dizer

BLOCO D – Educação Financeira

16. Você já teve algum contato com Educação Financeira?

- ☐ Com meus pais e/ou familiares
- ☐ Com amigos
- ☐ Na internet e/ou livros
- ☐ Já ouvi falar, mas não procurei me informar muito sobre o assunto.
- ☐ Nunca tive nenhum contato

17. Qual o seu nível de conhecimento em Finanças pessoais?

- ☐ Nenhum conhecimento
- ☐ Pouco conhecimento
- ☐ Não sei dizer
- ☐ Razoável conhecimento
- ☐ Muito conhecimento

18. Qual importância você atribui ao conhecimento das finanças pessoais para ajudar a gerir o dinheiro?

- ☐ Muito importante
- ☐ Importante
- ☐ Não sei dizer
- ☐ Pouco importante
- ☐ Não é importante

19. Você acha importante os cursos abordarem Educação Financeira Pessoal nas Universidades?

- ☐ Todos os cursos deveriam ensinar esse assunto, pois é algo voltado para ajudar na qualidade de vida das pessoas.
- ☐ Apenas os cursos da área financeira e afins que deveriam abordar o assunto, pois é algo restrito a determinados cursos
- ☐ Nenhum curso deveria ensinar sobre isso pois não é algo relevante.
- ☐ Não sei dizer

20. Você tem interesse em aprender mais sobre finanças pessoais?

- ☐ Sim, quero organizar cada vez mais minha vida financeira.
- ☐ Sim, mas quando tiver dinheiro para investir
- ☐ Não, pois já sei o suficiente.
- ☐ Não tenho interesse.

